

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A VISÃO DOS IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Relatoria:** LUIZ FERNANDO DE ANDRADE SILVA

**Autores:** Luiz Fernando de Andrade Silva  
Adriana Avanzi Marques Pinto

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: Sexualidade na terceira idade é um tema amplo, cheio de tabus e preconceito. Para o idoso, sexualidade não é apenas o ato sexual em si, mas também um gesto de carinho, um olhar. Objetivos: Pretende-se com esse estudo conhecer o perfil sexual dos idosos no município de Assis-SP, descrever o perfil do idoso com vida sexual ativa, descrever o perfil de vida e atividade sexual do idoso e analisar seu conhecimento sobre sexualidade. Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário já validado pelo Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade (LAGESC/UDESC), composto por 7 perguntas. O presente estudo foi realizado no período de abril à maio de 2017. De um total de 13.442 idosos (IBGE, 2010), 49 participaram do estudo, representando 0,36% da amostra total, distribuídos entre duas ESF e o Centro de Convivência dos Idosos (Clube da terceira idade). Resultados: Quando questionados a respeito da importância do sexo na juventude, 33% disseram ser razoavelmente importante e 53% muito importante. A respeito da frequência sexual semanal na juventude, a maior variação foi 3 vezes na semana (21%). Quando questionados a respeito da satisfação sexual atual, 21% disseram estar nada satisfeito, 25% razoavelmente e apenas 20% se disseram muito satisfeito. Sobre se considerar sexualmente ativo atualmente, 20% se diz não ativo, 25% razoavelmente ativo e 20% ativo. Em relação a frequência sexual semanal atual, 35% dos entrevistados disseram nenhuma vez, 21% duas vezes e 44% responderam 1 vez. Sobre a importância atual do sexo, 17% disseram não ser importante e 57% disseram que é muito importante. Em relação a parceria fixa, 57% responderam sim e 43% responderam não, sendo que 36% possuem marido/esposa e 64% namorado(a). Essa alta percentagem de idosos sem relacionamento estável nos chama atenção, principalmente por ser um fator de risco para DST/AIDS. Conclusão: Para a grande maioria dos idosos, há uma diferença em relação ao conceito de sexualidade e sexo. Os profissionais não estão preparados para essa abordagem, por ainda acreditar que os idosos são sexualmente inativos, porém a pesquisa nos mostra o contrário. O fator sexual acaba não sendo o fator de principal de satisfação, pois os idosos falam muito sobre carinho, companheirismo e atenção. Vale ressaltar a importância da sexualidade para eles e a importância da melhora da abordagem pelos profissionais de saúde.